

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-56-0

DOI 10.22533/at.ed.560201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO E USO DO SMARTSCÓPIO: PONTES PEDAGÓGICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fernando Lourenço Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5602019031	
CAPÍTULO 2	9
AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO MILITAR: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Patricia D'Azeredo Orlando Bacciotti	
DOI 10.22533/at.ed.5602019032	
CAPÍTULO 3	21
CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROCESSOS DE CRITICIDADE GERADORES DE TRANSFORMAÇÃO	
Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter Patricia Thoma Eltz	
DOI 10.22533/at.ed.5602019033	
CAPÍTULO 4	30
O PENSAMENTO SISTÊMICO E A PRÁTICA DOCENTE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Márcia Lopes Leal Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.5602019034	
CAPÍTULO 5	38
PARADIGMA DA COMPLEXIDADE – PRINCIPIOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
DOI 10.22533/at.ed.5602019035	
CAPÍTULO 6	48
UMA INTELIGÊNCIA POR TODAS	
Matheus de Barros Silva Cardoso Henrique Lílian Coutinho de Barcelos Geisa Fonseca de Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5602019036	

CAPÍTULO 7	53
“ENXERGANDO” LONGE A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO W3C: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NA WEB	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos	

CAPÍTULO 8 64

A VELOCIDADE E LEGIBILIDADE DA ESCRITA MANUAL DE DISLÉXICOS EM UMA TAREFA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Natália Lemes dos Santos
Monique Herrera Cardoso
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.5602019038

CAPÍTULO 9 73

ACESSIBILIDADE DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS *ONLINE* NA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO ALUNO CEGO

Isolda Veronese Moniz Vianna Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.5602019039

CAPÍTULO 10 79

AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO BRASIL

Taynara Maria Mendonça de Souza
Raquel Martins de Oliveira
Ana Maria Alves Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56020190310

CAPÍTULO 11 90

COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR LUDOVICENSE (UFMA, UEMA, IFMA E UNICEUMA): UMA PROPOSTA DE PESQUISA

Isabel Cristina dos Santos Diniz
Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56020190311

CAPÍTULO 12 102

CONCEPÇÕES DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM TEA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Gabrieli Quevedo Meira
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

DOI 10.22533/at.ed.56020190312

CAPÍTULO 13 115

DESEMPENHO ORTOGRÁFICO E METAFONOLÓGICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA MISTA APÓS INTERVENÇÃO: ESTUDO DE CASO

Gabriela Franco dos Santos Liporaci
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.56020190313

CAPÍTULO 14	122
DIFICULDADE OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIANDO E COMPREENDENDO	
Miryan Cristina Buzetti Regiane da Silva Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190314	
CAPÍTULO 15	128
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Carolina Magro de Santana Braga Fabiana Maris Versuti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190315	
CAPÍTULO 16	132
O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO NACIONAL	
Brenda Novaes de Araújo Miryan Cristina Buzetti	
DOI 10.22533/at.ed.56020190316	
CAPÍTULO 17	139
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BUSCA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE VISANDO A INCLUSÃO	
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Shirlena Campos de Souza Amaral Viviane de Oliveira Freitas Lione Cristina Maria Carvalho Delou Danielle Gonçalves Novelli Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.56020190317	
CAPÍTULO 18	155
PRÁTICAS REALIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Carolina Molena Rita de Cássia Petrenas Carlos Eduardo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.56020190318	
CAPÍTULO 19	163
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: PRATICANDO ACESSIBILIDADE	
Isabel Cristina dos Santos Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.56020190319	

CAPÍTULO 20	174
A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FLE: SEU LUGAR DE DIREITO	
Edson José Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.56020190320	
CAPÍTULO 21	187
A ORIGEM DO UNIVERSO, DO PLANETA TERRA E DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Marcos Vinícius Ferreira Vilela Edimarcio Francisco da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.56020190321	
CAPÍTULO 22	198
APROPRIAÇÕES, USOS E RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS: ARTES E OFÍCIOS NA PRAÇA SETE NO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE	
Alexandra Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.56020190322	
CAPÍTULO 23	214
A CULTURA CIRCENSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
Sintia Otuka Rossi Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	
DOI 10.22533/at.ed.56020190323	
CAPÍTULO 24	221
DISCALCULIA: PINTANDO, CONSTRUINDO E COMPREENDENDO A TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO	
Ana Paula de Souza Ewerson Tavares da Silva Gabriela Silva Lemes Jordana de Oliveira do Amaral Luciana Alves da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56020190324	
CAPÍTULO 25	235
ODONTOLOGIA UNIFSP NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Rigotti Menezes Vinicius Humberto Nunes Luciene Patrici Papa Eduarda Gimenes Correa	
DOI 10.22533/at.ed.56020190325	
SOBRE O ORGANIZADOR	242
ÍNDICE REMISSIVO	243

O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO NACIONAL

Data de aceite: 11/03/2020

Brenda Novaes de Araújo

(Universidade Estadual Paulista – Unesp)

Miryan Cristina Buzetti

(Universidade Estadual Paulista – Unesp)

e-mail para contato: bre_novaes@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de pesquisas (teses e dissertações) nacionais, sobre as possíveis práticas de ensino da música para o aluno com surdez ou deficiência auditiva. O levantamento foi realizado em duas bases online de teses e dissertações nacionais, do levantamento realizado, seis trabalhos apresentaram relação direta com a presente pesquisa, dessa forma tais trabalhos foram lidos e analisados aspectos como participantes, intervenção, procedimentos. Os trabalhos analisados demonstraram práticas positivas de ensino da música para alunos com surdez/ deficiência auditiva em espaços escolares ou específicos, relatando a intervenção docente para tal ensino, deixando evidente que alguns recursos tecnológicos poderão auxiliar nesse processo, mas que em alguns casos, adaptações como assoalho, vibração,

exploração de recursos visuais e até mesmo a sensibilização com o próprio corpo como o sentir o pulso poderá contribuir para a aprendizagem da música. O estudo reforça as evidências positivas de ensino e traz o questionamento da necessidade da capacitação docente para o ensino de música para o aluno com surdez ou deficiência auditiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Surdez. Música.

1 | INTRODUÇÃO

Pensar em uma aula de educação musical inclusiva voltada para alunos surdos significa pensar a respeito do que e como têm sido as propostas apresentadas à esses alunos. Existem diversas possibilidades de se experimentar a música, seja pela apreciação auditiva, ou por meio da atividade corporal, sendo necessário então que o professor reconheça a importância do trabalho com a música e busque possibilidades para esse trabalho

Em Vygotski (1997), a suposta limitação de uma pessoa, que para ele enquanto deficiência é criada socialmente, serve como fonte para se buscar novas vias para o

aprendizado dos indivíduos, pois sua tese central da defectologia está baseada em que todo defeito cria estímulos de compensação. O autor acreditava que os efeitos de um “defeito físico”, seja esse uma cegueira ou uma surdez, por exemplo, poderiam ser superados com a criação de vias alternativas, mas que fosse equivalentes para o desenvolvimento cultural.

A orientação pedagógica deve seguir uma programação que atinja e priorize desde a estimulação dos sentidos remanescentes até a utilização do material didático, levando em consideração a maturidade, as experiências prévias, interesses, possibilidades e necessidades de cada aluno. Diante das possíveis contribuições da música para o desenvolvimento da pessoa humana e das possíveis barreiras e dificuldades encontradas no ambiente escolar inclusivo, o presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de pesquisas (teses e dissertações) nacionais, sobre as possíveis práticas de ensino da música para o aluno com surdez ou deficiência auditiva.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento de trabalhos nas bases de dados online da CAPES e na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações, para a busca foram utilizados os seguintes descritores: música+surdez, ensino de música aluno surdo, deficiência auditiva+música, o ensino de música para deficiente auditivo. A busca apresentou um total de 87 trabalhos, os quais foram realizados a leitura do resumo para verificar a relação direta com o tema do presente estudo. Foram encontradas 6 pesquisas já realizadas no campo da musicalização de crianças surdas, composto por cinco dissertações e uma tese.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos trabalhos que possuem relação direta com o tema, foi realizado a leitura na íntegra dos trabalhos, para analisar a intervenção realizada, os participantes e algumas considerações sobre o ensino de música para a pessoa com deficiência auditiva/surdez.

Na dissertação de Viana (2015) a intervenção consistiu em uma pesquisa tendo como participantes professoras de Música, com idades entre 32 e 47 anos, com tempo de magistério de música entre seis e vinte e dois anos. Foi ofertada uma disciplina de capacitação dessas profissionais frente ao desafio de desenvolver a música com deficientes intelectuais e surdos, na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos). As participantes alegaram da dificuldade de se aplicar a musicalização

numa escola pública, visto os desafios de se carregar o material utilizado para todas as salas e o número de alunos em cada classe, que dificulta a adaptação e a possibilidade de dirigir maior atenção ao aluno com NEE (Necessidades Educativas Especiais). Entretanto, quando a musicalização é realizada em uma escola livre de música, com aulas individuais, é muito mais fácil adaptar a ação pedagógica de certa atividade que atenda às necessidades específicas daquele aluno.

A dissertação de Paula (2017) tratou dos Modos de Vivência da Musicalidade da Pessoa Surda. Aqui, a pesquisadora realizou, inicialmente, entrevistas com alguns integrantes da Banda Ab'Surdos de Minas Gerais, a fim de relatar suas experiências na música, enquanto sujeitos surdos. Todos os entrevistados tiveram contato com a música ainda quando crianças, de diferentes formas, como por exemplo, através de um parente da família que não fosse surdo. Todos relataram que sentem a música através da vibração e da batida que ela emite, sendo algumas pela pele ou pelo pulso, além do fato de que alguns entrevistados desenvolveram habilidades técnicas sobre alguns instrumentos, como violão e piano.

Esse estudo foi importante para relatar a necessidade de se entender a construção da cultura surda, em que os paradigmas construídos ao longo de sua história, sempre considerou a música como algo do ouvinte e exclusivamente de quem ouve. Mas, diante das respostas dadas pelos sujeitos, pode-se perceber que a música é um fator especificamente democrático, ou seja, todos podem senti-la, das variadas formas que ela proporciona se desenvolver no sujeito surdo, além de que esses sujeitos são a prova viva da quebra desses paradigmas ao desenvolver-se na música.

No estudo Música e Surdez: O Ensino de Música numa Perspectiva Bilíngue na Escola Regular, realizada por Lima (2015), através de pesquisas feitas com alunos de uma turma de 6 anos do Ensino Fundamental, pela presença de alunos surdos, propondo oficinas unindo a musicalização e a percepção. Percebe-se a participação efetiva entre os alunos ouvintes e os alunos surdos, sem qualquer diferenciação com as atividades musicalizadas propostas, isto é, foram atividades que atenderam às necessidades tanto dos ouvintes quanto dos surdos. Na primeira oficina, os alunos tiveram conhecimento sobre a identificação do pulso, ou seja, da pulsação cardíaca; na segunda oficina, eles sentiram o próprio pulso e buscaram interpretá-lo com algum gesto, que não na emissão de som e, assim, desenvolveu-se outra oficina trabalhando o pulso, com os movimentos corporais e as palmas em consonância com todo esse movimento. A terceira oficina consistiu em proporcionar aos alunos contato com alguns instrumentos de percussão que compõem uma bandinha rítmica, desenvolvendo habilidade iniciais sobre os instrumentos. A oficina seguinte trabalhou o ritmo em questões visuais, oferecendo aos alunos surdos uma percepção rítmica diferente e aprimorando a dos demais alunos, em se tratando de fenômenos visuais

sobre a musicalização.

Com esse estudo, pode-se perceber que através do desenvolvimento rítmico e musical desenvolveu-se a cognição segundo o que foi exposto pela professora de música que participou e acompanhou o desenrolar de todas as oficinas. Notou-se também que o corpo se expressa através da música, através das sensações e das percepções, gerando emoções, o que leva o aluno a se conhecer no mundo e reconhecer o outro.

Em *A Relação do Surdo com a Música: Representações Sociais*, de Kuntzel (2014), foi realizada uma entrevista com a professora de música Sarita Araújo Pereira, docente do Conservatório Cora Pavan Capparelli, localizado em Uberlândia, Minas Gerais, sendo também a idealizadora da Banda Ab'Surdos, sendo o grupo composto, predominantemente, por surdos. Através do relato da professora, notou-se a importância de se promover a sensibilidade musical na escola regular, não no sentido de aprender as técnicas do fazer musical, mas sim de despertar a musicalização no indivíduo, visto que o ensino de música tornou-se obrigatório legal em agosto de 2008 através da Lei nº 11.769. Na aplicação das tarefas musicais, a professora utilizou muito de figuras, fichas, cenários e de movimentos corporais para explicar, deixando explícita a relevância de se pensar nas atividades para os sujeitos surdos como algo muito visual, pois se utilizam bastante dessa percepção, além de que em se tratando de crianças, fica mais lúdico o desenvolvimento da atividade, despertando maior interesse sobre o assunto.

Na tese de Finck (2009), *Ensinando Música ao Aluno Surdo: Perspectivas para a Ação Pedagógica Inclusiva*, foi elaborada uma pesquisa com professores da Grande Florianópolis, uma sendo Escola da Rede Estadual e duas Escolas Municipais. Participaram da pesquisa dois professores de Música, um professor de sala de aula, três professores de Português para surdos, dois professores surdos Instrutores de LIBRAS, dois Diretores de unidade escolar, um Coordenador de Educação Especial, uma Coordenadora Pedagógica, uma Intérprete de LIBRAS, sete alunos surdos e seis alunos ouvintes investigando como se realizou o trabalho da música em sala de aula para esses alunos e o que estes pensavam sobre essas aulas. Concomitantemente às entrevistas e observações, foram aplicados dois projetos, o Projeto Piloto e a Oficina Sons em Movimento. O primeiro tratou de observações em sala de aula e a aplicação de atividades musicais para os alunos, o segundo uma continuidade e aprofundamento do Projeto Piloto.

Participaram do Projeto Piloto os alunos da quinta série, sendo duas alunas surdas, uma com surdez moderada e outra com surdez profunda. Inicialmente, as professoras utilizaram um dispositivo chamado *bass vibration*, que consiste em um fone de ouvido que vibra de acordo com a execução da música, simultaneamente, com um programa que reproduz a música, criando imagens e cores correspondentes.

Esses fones de ouvido foram colocados em volta do pescoço das alunas, visto o cuidado com as células ciliadas remanescentes no ouvido interno (o papel das células ciliadas é o de movimentar os líquidos contidos no compartimento cóclea (ouvido interno). Ao movimentar esse líquido que cerca a membrana basilar, são produzidos sinais eletroquímicos enviados para o cérebro por meio de células nervosas. É o cérebro que percebe esses sinais e os transforma em sons).

Na Oficina Sons em Movimento foi trabalhado sentir o som, começando pelos referenciais cotidianos de que os alunos tem acesso, para fazer uso disso em uma organização musical estruturada, fazendo dos sons formas de comunicação e expressão, depois colocando-os como manifestantes corporais.

Através das falas das professoras advindas de suas experiências de sala de aula, trabalhando música com alunos surdos, percebeu-se a necessidade de uma estrutura por parte da escola, bem como de sua coordenadoria e direção pedagógicas, do conhecimento aprimorado e de formação dos professores para capacitá-los diante dessa demanda, instrumentos musicais para que haja interação por parte dos alunos, planejamento e intenção nas atividades propostas, além de intérpretes de LIBRAS que possam oferecer auxílio e comunicação mais facilitada entre os alunos surdos e os alunos ouvintes e entre os alunos surdos e os professores.

Na dissertação de Griebeler (2015), foram expostos alguns grupos musicais que possuem, majoritariamente, integrantes surdos. À começar pelo Surdodun, desenvolvido por Ana Lúcia Soares, que trabalhava a percepção dos seus alunos usando as batidas do coração, dos pés, das mãos, a respiração, o relógio e de informações visuais, com a intenção de promover a inclusão social de jovens surdos,

Os Batuqueiros do Silêncio foi idealizado por Irton Silva e consiste em luzes que substituem os recursos sonoros, utilizando-se do alfabeto musical/visual, metrônomo visual e sensores nos instrumentos, consistindo em lâmpadas instaladas no metrônomo, com tamanho e cores diferentes. Participam do grupo jovens com surdez parcial ou total.

A pesquisa também realizou entrevistas com 3 professores de música, sendo um professor de música da escola regular, outro professor de música da educação básica e o terceiro como convidado de uma escola de ensino fundamental à ministrar uma oficina de música, todos com alunos surdos presentes nas respectivas atividades.

O primeiro professor executou atividades musicais de imitação, com uma aluna surda do sexto ano, através de um instrumento chamado tumbadora, em que ele tocava o instrumento e ela repetia em seguida, promovendo também interação com os demais alunos ouvintes e a aluna surda.

Já em contato com o segundo professor, a aluna é designada à tocar atabaque e o leva para casa para treinar, junto com as lições musicais passadas. Porém, o processo de imitação é limitado, uma vez que a aluna só consegue fazê-lo quando

em presença de uma outra pessoa que, tendo o conhecimento, também possa, isto é, a aluna não conseguiu treinar em casa, pois por mais que o visual seja importante, trabalhar as outras percepções e sensações em conjunto são cruciais para o desenvolvimento da musicalização no sujeito surdo.

O terceiro professor, junto ao segundo, deixa claro a capacidade da música auxiliar em questões de cunho psicológico e melhoramento do comportamento.

A partir da análise de desenvolvimento das metodologias utilizadas pelos professores, pode-se perceber que na falta de material adequado para que se desenrole as atividades musicais aos sujeitos surdos, não há como obter resultado positivos e relevantes acerca do assunto.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados neste estudo demonstraram as possibilidades e estratégias de trabalho para o ensino da música para pessoas com surdez/deficiência auditiva, demonstrando que tal ensino é possível, desde que o professor busque adaptar e implementar estratégias diversificadas como o trabalho com o próprio corpo, como o sentir o pulso, explorando as vibrações, se apoiar em algumas situações em recursos visuais ou até mesmo adaptar o ambiente como por exemplo o assoalho. O contato com a música poderá contribuir para o desenvolvimento e a formação do aluno no ambiente escolar, como em questões de socialização, comunicação, interação e desenvolvimento psicológico. Dessa maneira, é importante que os professores tenham o conhecimento da importância da música no desenvolvimento dos alunos e que é possível o ensino da música através de estratégias diversificadas de ensino.

REFERÊNCIAS

FINCK, Regina. **Ensinando Música ao Aluno Surdo: Perspectiva para a Ação Pedagógica Inclusiva**. 2009. 235. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GRIEBELER, Wilson Robson. **Educação Musical e Surdez: Cenas Inclusiva**. 2015. 113. Dissertação. Universidade Estadual de Santa Catarina.

KUNTZEL, Vivian Leichsenring. **A Relação do Surdo com a Música: Representações Sociais**. 2014. 151. Dissertação. Universidade do Estado de Santa Catarina.

LIMA, Gueidson Pessoa de. 2015. 132. Dissertação. Universidade Federal Do Rio Grande so Norte.

PAULA, Tatiane Ribeiro Moraes de. **Modos da Vivência da Musicalidade da Pessoa Surda**. 153. Universidade de Brasília.

VIANA, Ana Célia de Lima. **Uma Proposta de Capacitação na Área da Educação Musical Especial**. 2015. 121. Dissertação. Universidade Federal de São Carlos

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 158, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173

Aprendizagem 3, 6, 12, 13, 17, 18, 19, 26, 27, 31, 35, 36, 38, 40, 48, 50, 52, 55, 59, 62, 65, 67, 71, 75, 79, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 96, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 143, 157, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 193, 195, 214, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 234, 237

Artes 12, 24, 28, 52, 71, 114, 198, 207, 208, 212

Atribuições 9, 17, 18, 103, 158

Avaliação 15, 16, 18, 19, 20, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 124, 127, 128, 130, 151, 153, 162, 193, 194, 195, 196, 208, 222, 234

C

Campos de Experiência 214, 215, 219

Cego 73, 76, 77

Compreensão do Professor 122

Computador 56, 73, 76, 98

Concepções de Autismo 102, 141

Criatividade 5, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 215, 216, 218

Cultura Circense 214, 216, 219

D

Diagnóstico Precoce 139, 140, 153, 239

Dificuldade de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127

Discalculia 124, 125, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 233, 234

Dislexia 65, 66, 67, 70, 71, 115, 116, 124, 125, 231, 232

E

Educação Especial 9, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 101, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 157, 158, 162

Educação Inclusiva 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 128, 129, 130, 131, 132, 158, 162

Educação Infantil 85, 113, 128, 130, 196, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Profissional 21, 22, 24, 26, 28, 194

E-Learning 73, 78

Ensino Inclusivo 129, 221

Escrita 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 98, 115, 117, 118, 120, 126, 179, 182, 183, 185, 194, 212

Escrita Manual 64, 65, 66, 67, 70

Espaços Centrais 198, 201

Estudos CTS 21, 28

F

Formação de Professores 8, 128, 157, 158, 160, 162, 187, 189, 190, 191, 195

Francês 174, 175, 180, 181, 182, 184, 185, 200

G

Gramática 15, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

I

Inclusão 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 67, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 136, 139, 140, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 169, 170, 172, 222, 223, 233

Inteligências Múltiplas 48, 49, 50, 52, 98

Interação Pessoa 73, 76

L

Leitura 33, 66, 68, 101, 106, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 133, 164

Língua Estrangeira 174, 175, 177, 182, 184, 185

M

Métodos de Estudo 48

Militar 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 189, 209

Música 132, 133, 134, 135, 136, 137, 218

N

Neurobiologia do Autismo 140

Neurociência 128

O

Ofícios 198, 204, 205, 206, 212

P

Papel 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 36, 48, 49, 84, 88, 94, 104, 107, 110, 128, 129, 136, 159, 166, 170, 174, 176, 177, 184, 192, 199, 217, 218, 239, 240

Patrimônio Cultural 198, 205, 215, 216

Pedagogo 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 124, 242

Pensamento Sistêmico 30, 32, 36, 37

Políticas de Financiamento 79, 80, 83, 87

Prática Docente 3, 30, 160, 222, 233

Psicologia Histórico-Cultural 102, 103, 107, 112

S

Surdez 132, 133, 134, 135, 136, 137

T

Tabuada Geométrica 221, 223, 224, 225, 226, 233, 234

TEA 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 140, 141, 142, 144, 153

Tecnológica 3, 21, 22, 24, 26, 28, 40, 164

Transtorno de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127, 223, 224

Transtorno do Espectro Autista 102, 106, 139, 155, 156, 159

U

UX 73, 74, 76, 78

 **Atena**
Editora

2 0 2 0